



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 109ª
(CENTÉSIMA NONA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 25 DE NOVEMBRO DE 2009.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Bispo Renato a secretariar os trabalhos da Mesa.

Há aqui várias categorias que querem ver os seus pleitos votados hoje.

Nós vamos fazer a chamada dos Parlamentares para que venham todos ao plenário o mais urgente possível; tendo acordo, nós apreciaremos as matérias pertinentes às categorias que estão aqui presentes.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no DCL nº 224 - Suplemento, de 10/12/2009, juntamente com a ata sucinta da 109ª Sessão Ordinária.)

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO BISPO RENATO – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	2

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

- Ata da 108ª Sessão Ordinária;
- Ata da 45ª Sessão Extraordinária.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	3



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

DATA 25,11 /2009

VERIFICAÇÃO DE QUORUM

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS
5ª LEGISLATURA - 2ª SESSÃO LEGISLATIVA- 2007/2010

DEPUTADO (A)	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
AYLTON GOMES		X	
BATISTA DAS COOPERATIVAS – PRP		X	
BENEDITO DOMINGOS – PP		X	
BENÍCIO TAVARES – PMDB		X	
BISPO RENATO – PR	X		
BRUNELLI – PSC		X	
CABO PATRÍCIO – PT		X	
CLÁUDIO ABRANTES - PPS		X	
CHICO LEITE – PT		X	
CRISTIANO ARAÚJO – PTB		X	
DOUTOR CHARLES – PTB	X		
ÉRIKA KOKAY – PT		X	
EURIDES BRITO – PMDB	X		
GERALDO NAVES – DEM	X		
JAQUELINE RORIZ – PMN		X	
MILTON BARBOSA – PSDB	X		
PAULO TADEU – PT		X	
RAAD MASSOUH – DEM		X	
RAIMUNDO RIBEIRO - PSL		X	
REGUFFE – PDT	X		
ROGÉRIO ULYSSES – PSB		X	
RÔNEY NEMER - PMDB		X	
WILSON LIMA – PR	X		
LEONARDO PRUDENTE – DEM		X	
TOTAL	07	17	


SECRETÁRIO DEPUTADO (A)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	4

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Há *quorum* regimental para os Comunicados de Líderes.

Dá-se início aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Reguffe. (Pausa.)

O Deputado Reguffe fará uso da palavra nos Comunicados de Líderes só amanhã.

DEPUTADO REGUFFE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, vou falar amanhã, já que hoje é a reunião do diretório regional do meu partido. Eu vou defender que o meu partido assuma a sua postura de partido de primeira linha, não queira ser força auxiliar de ninguém, nem de Arruda, nem de Roriz, nem de PT; que tenha candidatura própria tanto à Presidência da República quanto ao Governo do Distrito Federal; que não queira ser um partido que seja força auxiliar, até porque o princípio de dois turnos, que está na Constituição Federal, existe para que todos os partidos lancem seus candidatos no primeiro turno e, aí, sim, no segundo turno, façam suas alianças.

Então, por esse motivo, eu falarei amanhã, já que hoje há a reunião do diretório regional e eu quero falar baseado no resultado da reunião de hoje.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Geraldo Naves.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Deputado Reguffe, Deputado Milton Barbosa, Deputado Dr. Charles, pessoal da galeria, é um prazer tê-los aqui.

Os Deputados estão preocupados, todos nós estamos preocupados, evidentemente. Nós começaremos daqui a pouco. Evidentemente, os Deputados vão esclarecer a vocês o que vai acontecer, e a nossa Líder do Governo também. Antes, eu queria fazer um pronunciamento, como Líder dos Democratas, para mostrar para vocês o que acontece no Governo do PT.

O Governo do PT, que é conhecido como um governo do povo... Prestem atenção a uma coisa interessante aqui: a Folha de São Paulo... Deixem-me dizer algo aqui para a galeria entender. Estamos nos comunicados dos partidos, enquanto os Deputados não chegam. Nós temos cinco minutos para falar. Eu falo aqui como Líder dos Democratas. Então, na Folha de São Paulo, foi publicada esta reportagem no dia de hoje: "Voo de Lulinha custaria R\$ 15 mil sem carona em avião da FAB. O empresário Fábio Luís Lula da Silva, filho do Presidente Lula, e seus 15 acompanhantes que viajaram de São Paulo a Brasília de carona num avião da FAB -



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	5

Força Aérea Brasileira, em 9 de outubro, teriam de desembolsar R\$ 15.098,00, ao todo, para fazer o mesmo trajeto caso tivessem viajado de primeira classe pela TAM pelos preços do dia. Na GOL, gastariam R\$ 7.658,00 na classe econômica.

Conforme a Folha publicou ontem, Lulinha, como é conhecido, e os acompanhantes dele viajaram com o Presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, na aeronave oficial (Sucatinha), um *Boeing 737*.

O avião, ocupado por militares, estava prestes a pousar em Brasília quando teve de retornar a São Paulo para buscar o Henrique Meirelles, que solicitou a aeronave, um assessor dele, Lulinha e convidados. Meirelles disse que só no embarque soube que Lulinha e mais 15 pessoas viajariam com ele.

Uma nova ordem ao comandante informou que os passageiros embarcariam no aeroporto de Congonhas. Para ficar leve e novamente obter condições de pouso, a avião precisou gastar 3.000 kg de querosene, sobrevoando São Paulo até descer em Congonhas, às 21h30. A nova decolagem só ocorreu às 23h, e a chegada a Brasília, uma hora e 40 minutos depois.

A mudança de rotas da aeronave e o sobrevoo consumiram 18 mil kg de querosene de aviação, segundo um comandante de *Boeing* ouvido pela Folha”.

Por que estou lendo isso aqui? Porque é um abuso. A Transparência Brasil está mostrando que eles usam e abusam e depois criticam os outros. Enquanto isso, o pessoal aqui está pedindo reajuste, apoio e outras coisas. Mas o que eles fazem? O que eles estão fazendo? Absolutamente nada!

Nós somos, evidentemente, contra qualquer tipo de abuso praticado no Governo Federal, que vem comprando o pessoal pobre com cestas básicas e tudo o mais e depois prega que está fazendo caridade. Estão acabando com os plantadores e com os pequenos agricultores de uma maneira geral em todas as cidades do País.

Então, fica aqui o protesto dos Democratas.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Há aqui um comunicado da Assessoria de Plenário: “Dispõe o Regimento Interno no art. 20: ‘Quando, após a aprovação da redação final, verificar-se inexatidão do texto, a Mesa Diretora procederá à respectiva correção, da qual dará conhecimento ao Plenário e, não havendo impugnação, considerar-se-á aceita (...)’”.

O PL nº 1.492, de 2009, relativo aos servidores da FUNASA, que foi votado, em destaque, na sessão ordinária de ontem, 24 de novembro, houve flagrante incorreção no Anexo III, na origem, ou seja, ainda na mensagem do Executivo que o encaminhou.

A incorreção consiste na inversão dos valores dos níveis de origem dos cargos da parcela pecuniária, abaixo:

Nível do cargo de origem	Valor
--------------------------	-------



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	6

	1º/11/2009	1º/09/2010	1º/09/2011
Nível Superior	466,40	494,38	524,05
Nível Médio	583,00	617,98	655,06
Nível Básico	1.166,00	1.235,96	1.310,12

Quando o correto seria:

Nível do cargo de origem	Valor		
	1º/11/2009	1º/09/2010	1º/09/2011
Nível Superior	1.166,00	1.235,96	1.310,12
Nível Médio	583,00	617,98	655,06
Nível Básico	466,40	494,38	524,05

É feita a correção com a inversão dos níveis, adequando-os aos valores corretos. Da mesma forma, corrige o número da Lei 2.277, de 18 de setembro de 2001, citado no *caput* e no artigo 1º do referido projeto, quando o correto é: Lei nº 2.770, de 18 de setembro de 2001.

Feito esse comunicado, e como não há manifestação em contrário, considero na forma do art. 205 aprovada a correção.

Então, está aprovada a correção.

Concedo a palavra ao Deputado Milton Barbosa. (Pausa.)

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, há duas propostas de emenda à Lei Orgânica que são muito importantes. Elas foram votadas na Comissão Especial e precisam de *quorum* qualificado de 16 votos para serem aprovadas. Trata-se das propostas da Cultura e da Defensoria Pública. Há também o projeto da Saúde, que é fundamental, sobre a reestruturação das carreiras dos servidores públicos e servidoras públicas.

Então, eu queria fazer um apelo aos colegas e às colegas que estão na Casa, mas ainda não adentraram no plenário, para que pudéssemos, em seguida aos Comunicados de Líderes, procedermos às votações.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Acato o pedido de V.Exa. Faço um apelo a todos os Deputados, mesmo aqueles que se encontram fora da Casa – assessorias, façam contato com os Parlamentares –, para que se dirijam imediatamente ao plenário para atender à demanda do povo que aqui espera.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	7

Esta é a Casa do povo e o povo agora precisa dos Deputados aqui.

Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, nós recebemos ontem o projeto da Saúde que incluía tanto a carreira da vigilância ambiental, quanto a dos servidores da Saúde e dos servidores da FUNASA, que têm corrigida uma distorção – percebendo o PASUS – na medida em que perderam a indenização porque não foram contemplados com a gratificação H 100.

Havia a intenção de votar o projeto ontem mesmo. Nós deliberamos por desmembrá-lo e votarmos apenas o que estava absolutamente claro: o PASUS para os servidores da FUNASA. Foi aprovado ontem em primeiro e segundo turnos, assim como a redação final. Nós não poderíamos votar o projeto sem analisar com absoluta profundidade as tabelas. E ali nós vimos, Sr. Presidente, que houve uma promessa aos agentes de vigilância ambiental, não uma promessa, um compromisso, e esse compromisso está aqui, está nesta fita, um compromisso do secretário adjunto de que pagaria 75% em duas vezes. Uma primeira parcela de 35% e uma segunda parcela de 40%. Ao analisar as tabelas, qual não foi a nossa surpresa ao perceber que ali só tinha 32% em três parcelas, três parcelas para perfazer um total de 32%!

Portanto, estava correta a nossa avaliação de que não dá para ler um projeto, ler aqui a mensagem, e aprová-lo sem conhecê-lo. O projeto dos servidores da Saúde, que fizeram uma memorosa greve, uma greve que mostrou, mais do que qualquer discurso, que nenhuma unidade da Saúde funciona sem os servidores de nível médio. Mostrou, mais do que discurso, no discurso feito e tecido com muita luta, muita fé, muita esperança, que a Saúde não funciona apenas com o médico e que participa no atendimento à saúde um conjunto de profissionais que trabalha em condições heróicas.

Nós vimos, nesta vida que nos leva a tudo quanto é canto, que há servidores da Saúde, profissionais de enfermagem de nível médio que chegam a atender 20 pessoas, a atender 20 usuários, 30 usuários, às vezes até mais. A Organização Mundial de Saúde diz que se devem atender no máximo sete usuários. Atendem, atendem porque acolhem um povo, porque aprenderam a cuidar, porque sabem que o ser humano tem que ser cuidado desde que nasce até o momento em que parte desta terra, porque fazem uma Saúde com a coragem e não se vergam a um completo desvio de recursos da Saúde para a iniciativa privada, como estamos vendo hoje aqui no Distrito Federal. Estes servidores carregam a Saúde nas costas.

E nós da bancada do Partido dos Trabalhadores achamos que não é possível que estes servidores tenham uma proposta inferior à proposta da categoria médica, porque tem o mesmo valor e a mesma importância nas unidades!

Por isso, nós estamos apresentando a esse projeto algumas emendas. Uma delas diz respeito à retroatividade, que não pode ser diferente da retroatividade da categoria médica. A segunda diz que queremos zerar a incorporação da GAP em



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	8

2011! Em 2011! Até lá, teremos mais de 100% de uma gratificação de 235% incorporados. Até 2011, restarão apenas 80% para ser incorporados. Mas, fora de 2011, não há nada, nenhum projeto de lei que possa assegurar as outras parcelas, porque estamos fora do PPA, que se exaure em 2011. Então, estamos propondo que, em 2011, se zere toda a incorporação da GATA.

Por fim, quero dizer tanto aos agentes de vigilância ambiental, que se sentem ludibriados – e aqui está a prova. Não estamos falando por ninguém. Basta que se coloque... Solicito, Sr. Presidente, que se coloque esta gravação para que todos os Deputados possam ouvir o compromisso, firmado pelo Secretário-Adjunto, de que o percentual de reajuste seria de 75% e não de 32%. E que tenhamos, até 2011, a justiça feita para essa categoria que cuida da saúde e a mantém viva, apesar da Secretária de Saúde, apesar do Secretário, apesar dos quase 200 milhões de reais repassados, sem licitação, à iniciativa privada, apesar de o dinheiro que deveria estar sendo utilizado na Saúde estar aplicado em uma conta do BRB, apesar de um seminário de apenas um dia, pelo qual foram pagos 500 mil reais sem licitação. Apesar de tudo isso, os agentes de vigilância ambiental e os profissionais da Saúde mantiveram viva a saúde no Distrito Federal.

Agradecemos a todos.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Dr. Charles, pelo PTB.

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, imprensa, meus colegas da Saúde que aqui estão, a Deputada Erika Kokay estava, há pouco, referindo-se à questão da Saúde. Quero dizer que o Presidente e a Diretora do SINDIVACS estiveram comigo, em meu gabinete, e me mostraram que havia uma negociação com o Governo, principalmente com o Secretário-Adjunto, de que haveria um aumento de 75%, parcelado em duas vezes. Achei que havia "boi na linha". Então, convidei a Diretoria do SINDIVACS e fui até a Secretaria, a área econômica, para verificar os fatos. Eles viram que aquilo era uma falácia, que não existia essa questão. Vossa Excelência, Deputada Erika Kokay, disse que está gravado, mas, quando eu os levei até lá para verificarmos os fatos, vimos que aquilo não era verdade. O que existia era um aumento, em três vezes, de 32%. Isso, sim, era verdade. Tanto era verdade, que o projeto chegou à Câmara Legislativa ontem e foi lido dentro desses termos.

Ora, gente, não se pode enganar os trabalhadores da área da Saúde ou de qualquer outra área. Se foi acordado que o aumento seria de 75%, terá que ser de 75%. Como é que se acorda uma coisa e se faz outra? Se não podem fazer, então não acordem. Realmente, ficamos sem entender quando uns falam uma coisa e outros falam outra.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	9

Quero dizer que temos preparado algumas questões no intuito de estarmos sempre ao lado de vocês, trabalhadores da área da Saúde.

Obviamente que o que não pode é acontecer o que aconteceu com as outras categorias, que fizeram um péssimo acordo, um mau acordo. Venderam os trabalhadores da área da Saúde fazendo um acordo de seis, seis e seis. O Governo tinha caixa para pagar o aumento, desde que fosse negociado, mas não o fez. E agora querem jogar o ônus em cima da Câmara Legislativa. A Câmara Legislativa está aqui, sim, para dar solução, mas ela não pode dar uma solução inconstitucional. Não se pode jogar a culpa em cima de nós, Deputados, principalmente de mim. Estou disposto a votar com os trabalhadores da Saúde, mas não venham negociar mal, fazer a coisa de forma porca e enviá-la à Câmara Legislativa. Temos autonomia e saberemos dar a resposta quando necessário. Não venham vender os trabalhadores e jogar a culpa na Câmara Legislativa!

Muito obrigado, Sr. Presidente. Era o que eu queria dizer a todos vocês. Votaremos com os senhores.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero registrar que estive no Hospital de Sobradinho, há 15 dias, conversando com os servidores da área sobre esse assunto. Lá me foi admitido por alguns representantes do sindicato que foi feito um acordo muito ruim mesmo, que não representa a vontade da maioria, que não faz justiça aos trabalhadores da Saúde.

Quero dizer que o compromisso que assumi lá, eu assumo aqui. Independentemente do acordo celebrado com as lideranças, queremos que seja dispensado aos trabalhadores da Saúde o mesmo tratamento que foi dado aos médicos, que tiveram um prazo três anos. Esse é o compromisso que assumimos aqui, independentemente de as lideranças terem acordado algo ou não, porque, acima do acordo, existe outro valor: a justiça, que se faz quando se dá um tratamento isonômico.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, fui Presidenta da Central Única dos Trabalhadores e do Sindicato dos Bancários por dois mandatos. Nenhuma direção faz acordo independente da categoria. É a categoria que decide, em assembleia, sobre as propostas que são apresentadas. Portanto, a categoria decidiu em assembleia essa proposta. Eu estive lá. Acho que não podemos assumir um ônus que é do Governo, nem tirar esse ônus dele. Ali foi levada a proposta que foi possível arrancar em negociação com o Governo. Como este Poder



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	10

é independente do Poder Executivo – penso eu –, há a expectativa justa da categoria de que podemos melhorar a proposta e equipará-la à dos médicos. Pelo que entendi, ali foi colocada uma proposta a que o Governo se dispôs e a única que se conseguiu arrancar de um Secretário do Poder Executivo que – eu já disse várias vezes e repito – carrega pena apenas no nome e a piedade de Deus.

Portanto, Sr. Presidente, o que nos importa, neste momento, não é atribuir juízo de valor. A proposta foi deliberada em assembleia e houve uma expectativa. Como somos representantes eleitos pelo povo, houve a expectativa de que estaríamos coadunados com o povo. Se o Sr. Ricardo Penna não está, que estejamos nós, Deputados desta Casa. Que possamos corrigir a proposta que diferencia a categoria que sustenta hospital da categoria médica. Vamos acabar com o modelo centrado no médico, porque ele fere toda a lógica de uma Saúde atual.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, só quero registrar que eu e a Deputada Erika Kokay estamos falando praticamente a mesma coisa. O nosso objetivo é único. Queremos que seja feita justiça à categoria dos trabalhadores. Queremos um tratamento isonômico, o mesmo que foi oferecido aos médicos. Agora, o que menos importa é quem é o culpado por essa situação: se o sindicato, a associação ou uma entidade beneficente. Quem quer que seja fez um acordo que não contempla os interesses maiores da categoria. Não importa se o Secretário disse a, b ou c. Creio que o que importa é que temos de dar um tratamento isonômico, e o tratamento isonômico é termos condições, sim, de garantir aos trabalhadores o mesmo tratamento que foi dado aos médicos, ou seja, que se pague em três anos. Esse é o compromisso que assumi no Hospital de Sobradinho e é o compromisso que reafirmo aqui.

DEPUTADO DR. CHARLES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o que o Exmo. Sr. Deputado Raimundo Ribeiro e a Deputada Erika Kokay falaram é a mesma coisa. Todo mundo está falando a mesma coisa: os trabalhadores têm de receber condignamente, como ganham os médicos; as categorias têm de ganhar de forma isonômica.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Não é o que ganha, tem de ser isonômico em termos de aumentos proporcionais.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	11

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero saudar nesta tarde meus pares, meu amigo Deputado Milton Barbosa. Daqui a pouco sairemos para uma assembleia da nossa categoria, da Polícia Civil, mas retornaremos à Casa em seguida.

Nesta tarde, aqui no plenário, quero saudar a todos os trabalhadores da Saúde e dizer, Sr. Presidente, meus colegas, que me somo ao trabalho realizado pelo nobre Deputado Raimundo Ribeiro, ao pronunciamento da Deputada Erika Kokay, à postura do Deputado Dr. Charles, enfim, a todos os Parlamentares desta Casa e principalmente a todo esse pessoal que está na galeria. Sabemos da luta deles. Também estivemos nos sindicatos, estivemos em cafés da manhã, estivemos com a diretoria. Creio que essa reivindicação da incorporação, além de justa, Sr. Presidente, tem de ser corrigida, porque não podemos deixar um parcelamento em seis vezes, como já foi dito aqui, com três parcelas fora do PPA. Não há como abraçar isso depois. Vai ser um compromisso a ser cumprido sabe-se lá por quem. O trabalhador não pode ficar em *stand-by*, não pode ficar com uma interrogação sobre isso. Portanto, quero me somar ao esforço que já tem sido realizado, sobretudo pelos trabalhadores, em uma luta que é constante e diária junto a esta Casa.

Quero chamar todos os Parlamentares para abraçarem esta causa. Tenho visto muitas manifestações positivas. Penso que esta Casa tem de se unir em torno dos trabalhadores, principalmente para corrigir esse erro cometido na negociação, é verdade, mas que agora nós, como Parlamentares, temos oportunidade de fazê-lo.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela sua simpatia e generosidade.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Milton Barbosa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu queria cumprimentar a galeria, principalmente os servidores da área da Saúde.

Nós ontem discutimos aqui essa questão do aumento. E alguém achou ruim quando eu disse que havíamos feito discursos – fomos aplaudidos, alguns vaiados ou nem tão aplaudidos como os outros – e que tínhamos de partir para a prática. Se há impasse, faço a mesma pergunta de ontem: o que fazer? Renegociar, para que o projeto demore mais um pouquinho ou votá-lo como está e continuar lutando?

Temos de sair daqui hoje com uma solução, para que os trabalhadores tenham a sua satisfação como os médicos tiveram. Sou de uma carreira, a de policial civil, que é dividida em delegados e o restante das categorias. E lá nunca houve um hiato tão grande em termos salariais como há entre a carreira dos médicos e a carreira dos demais servidores da Saúde. Nós só viemos ter paz na Polícia Civil quando essa diferença foi diminuída, foi estreitada. E é por isso que nós clamamos sempre que a diferença não pode ser tão grande. E se foi além: estabeleceu-se que os médicos deveriam receber um aumento de três anos, e as demais categorias não.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	12

Pelo menos esse tratamento nós temos que dar. Eu queria dizer que eu estou aqui, como oriundo do serviço público – minha vida é resultante do serviço público –, para emprestar o meu apoio a toda a categoria porque não são só os médicos que trabalham na Saúde pública, são todos que contribuem para que o cidadão tenha a satisfação de ter um atendimento condigno.

Queria dizer também, Sr. Presidente, que estive sábado na Expansão do Setor O – Deputado Bispo Renato, quando falo em Ceilândia, V.Exa. presta atenção – e a maior reivindicação daquela população foi na área de Saúde. Isso significa dizer que a saúde, hoje, é um serviço que precisa ser melhorado. Agora, precisa ser melhorado melhorando a situação de quem faz saúde, de quem contribui, que são os servidores. Não adianta eu querer administrar minha casa, se não tenho a satisfação dos meus filhos, da minha esposa, dos meus irmãos, enfim. É preciso melhorar a clientela interna. Quando a clientela interna não está bem, o restante também não está. Eu queria dizer, reiterando aqui, que a categoria tem todo o meu apoio.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Está encerrado os Comunicados de Líderes.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Reguffe.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, pessoal presente na galeria, pela Liderança do partido falarei apenas na tarde de amanhã, devido à reunião do diretório do partido hoje à noite, mas como Parlamentar eu queria falar na tarde de hoje sobre essa questão dos servidores da área de Saúde. O que tem de ser discutido é uma questão de justiça, o que é justo e o que não é justo. O Sindicato dos Médicos esteve nesta Casa pleiteando um aumento para os médicos. Quando eles estiveram no meu gabinete e depois, na votação neste plenário, eu aqui neste mesmo microfone – as notas taquigráficas estão aí para provar isso –, perguntei: “Só vocês vão ter aumento? Vocês estão lutando só por vocês ou por todos?” Porque o Princípio da Isonomia, e eu defendo esse princípio, permite que a luta seja pela sociedade, porque a sociedade é o fim. Quando se luta por uma melhoria salarial para os servidores da Saúde, é um erro o que os sindicatos fazem ao passar para a sociedade a ideia de que é um benefício para a vida de cada um de vocês, como se fosse uma coisa individual. Não é individual, é um benefício para a sociedade porque vocês, bem remunerados, vão devolver um serviço público de qualidade à sociedade. A sociedade é o fim. Então, a sociedade tem que estar do lado de vocês. E eu penso, Sr. Presidente, que não é correto, não é justo que os médicos tenham um aumento muito superior, mais do que o dobro, dos demais servidores da Saúde, porque saúde



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	13

pública não se faz apenas com médicos. Isso não é correto. Então, quero deixar minha posição aqui de forma clara e objetiva.

Sr. Presidente, a segunda questão é sobre algo que eu já falei na tarde de ontem e também há duas semanas: o auxílio-alimentação. Não existe ser humano que seja diferente. É como se existisse um *apartheid*. É como se os seres humanos tivessem barrigas totalmente diferentes. Um é de um poder e o outro é de outro poder. Por que um trabalhador do Poder Executivo ganha menos em auxílio-alimentação do que um trabalhador do Poder Judiciário ou do Legislativo? Não é correto, tem que haver uma isonomia. O Governo não pode estar legitimando isso. É como se existissem tipos de seres humanos diferentes. Não é certo!

Eu, como Parlamentar, entrei na política para lutar pelo que é justo. Se a pessoa quiser me convencer de algo, é só me convencer que aquilo é justo. Só tem que gastar uma coisa: saliva. E me convencer que aquilo é o correto.

Então, eu defendo um corte de gastos no Estado. Defendo a redução do número de cargos comissionados, que aqui, no Distrito Federal, é mais do que o dobro dos Estados Unidos. Defendo uma redução no custeio do Estado, de forma que o Estado gaste menos com as atividades-meio e mais com as atividades-fim, que são: educação, saúde e segurança pública, para que sobre mais dinheiro e, dessa forma, o contribuinte receba um serviço público de qualidade.

Agora, há algumas coisas que precisam ser ajustadas, mas são empurradas com a barriga, e ninguém toma uma decisão firme. Uma delas é a questão do auxílio-alimentação. Por que o auxílio-alimentação do Poder Executivo é tão inferior ao recebido por outros poderes? Menos da metade, menos que um 1/3 do recebido pelos outros poderes! Não é certo! Como também, Sr. Presidente, não é certo que o trabalhador receba como vencimento básico menos do que um salário mínimo. Na parte do contracheque do trabalhador, o vencimento básico está aquém de um salário mínimo. Não é certo! Falam das gratificações, mas isso é outra história. Então, talvez no passado, isso não devesse ter sido aumentado. Agora, o vencimento básico não pode ser inferior a um salário mínimo.

Era isso que eu gostaria de deixar registrado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (PP. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, membros da Mesa, Sras. e Srs. Deputados, comungamos também com o ponto de vista do Deputado Reguffe. Talvez não seja no auxílio-alimentação, mas na questão dos salários, dos reajustes, que sejam isonômicos. Por que uma determinada categoria, do mesmo setor, da mesma secretaria, tem um tratamento diferente? Por isso, estamos aqui para corrigir as injustiças, porque este País, infelizmente, é o país das injustiças sociais.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	14

Sr. Presidente, há poucos dias, o nosso Presidente da República fez uma analogia, dizendo: "Se Jesus estivesse hoje aqui, Ele teria que fazer um acordo com Judas Iscariotes para governar". Houve um movimento muito grande na imprensa, houve debates e muitos comentários, mas eu gostaria de dizer o seguinte: se fosse hoje, o Judas teria muitos concorrentes, mas muitos mesmo, e talvez o sacerdote economizasse muitas moedas. Não seriam 30 moedas. Hoje, por uma ou duas moedas, estão traindo compromissos; estão traindo o povo que confia, deposita o seu voto, demonstrando confiança; estão traindo aquilo que pregam na época da campanha e não cumprem. Isso tudo são traições que têm ocorrido. Fora as traições do campo político, que são muito mais importantes e mais sérias. Por isso, nós estamos aqui em nome do nosso partido, o Partido Progressista, também compromissado com a verdade, com a realidade e com a justiça social.

Quero dizer que o nosso partido, o Partido Progressista, tem muitos políticos, hoje, que estão em evidência em Brasília e que nasceram nesse partido. E o Secretário-Geral do Partido Democratas, Sr. Flávio Cury, teve a audácia de dizer que o PP era um "partido de aluguel". Eu quero dizer que ele está enganado se ele pensa que o Partido Progressista não vai exigir compromissos políticos, e também condições políticas, de maneira a ir a reboque dos entendimentos de um partido que se julga mais importante ou maior do que os outros. Isso não vai ocorrer! Nós temos que estar juntos.

Eu conversei ontem com o Márcio Machado e outros companheiros. Queremos fazer parte do grupo de entendimento para as eleições de 2010. Não podemos ser aqui um contrapeso. Jamais! Temos história, temos tradições e temos passado político nesta Capital e no Brasil. Por isso, esperamos que o Governador Arruda, o Vice-Governador Paulo Octávio, seus secretários e pessoas ligadas a outros partidos tenham condições de dialogar com todos para encontrar um caminho mais justo e correto para 2010. Chega de andar a reboque de outros segmentos políticos!

E quero dizer a vocês da Saúde, que reclamam com justiça os seus direitos, que podem contar conosco. Estaremos ao lado de vocês para votar favoravelmente, porque vocês estão sendo injustiçados, não estão sendo tratados com o respeito que merecem! Conforme já foi dito aqui, a Saúde pública precisa. Das poucas vezes em que fui a um pronto-socorro, pude ver o sofrimento não só dos pacientes, mas também dos trabalhadores da Saúde, que querem dar o melhor e, às vezes, não têm condições de dar o melhor para o povo.

Por isso, contem conosco. Estamos do lado de vocês!

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Paulo Tadeu.

DEPUTADO PAULO TADEU (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, boa-tarde a V.Exa. e aos demais Parlamentares, ao pessoal



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	15

da galeria, aos servidores da Saúde, bem como aos servidores da Assistência Social, que estão em greve há 10 dias. Os servidores da Saúde fizeram uma greve e queremos parabenizá-los por isso. A greve era necessária para que o Governo pudesse despertar do seu sono profundo, com relação ao respeito a esses trabalhadores que, infelizmente, vêm sendo desrespeitados há vários anos.

Deputado Wilson Lima, que preside esta sessão, eu quero tratar dos dois temas a que me referi, ou seja, da greve dos servidores da Assistência Social do Distrito Federal e dos servidores da Saúde – essas duas categorias se encontram aqui. Estes servidores esperam pela aprovação do projeto, mas querem a aprovação do projeto se garantida a igualdade de tratamento com as demais categorias que receberam uma proposta diferenciada.

Eu quero aqui dizer aos servidores da Saúde que a reivindicação que vocês estão fazendo, na defesa de que a proposta aprovada por esta Casa, Sr. Presidente, tenha um tratamento igualitário com que receberam os médicos, é justa. É o mínimo que esta Casa pode fazer em respeito a esses trabalhadores que prestam um excelente trabalho, apesar da má administração que o Poder Executivo hoje coloca sobre a Saúde pública da nossa cidade. A Saúde pública só não está pior graças a esses servidores!

Nós sabemos, Deputado Milton Barbosa, que só no primeiro quadrimestre deste ano, o Governo deixou de aplicar mais de 200 milhões de reais na Saúde. Se somados os dois primeiros quadrimestres, o Governo estará dando o calote na ordem de mais de 100 milhões de reais na Saúde. É por isso que a saúde em Brasília não anda bem e, se não anda bem, é porque o Governo não valoriza os servidores. E não os valoriza de maneira igualitária, porque não há nenhuma lógica em o Governo tratar os médicos de um jeito e os demais servidores de outro. Não há. Efetivamente não há.

Quero parabenizar não só o sindicato, mas também a associação, porque essa proposta apresentada pelo Governo é fruto da luta dos trabalhadores, da greve que os trabalhadores fizeram e do esforço que o sindicato fez na mesa de negociação. Agora, esta Casa tem condições de avançar, tem condições de dizer ao Governo que aquilo que os trabalhadores e o sindicato conseguiram é possível ser melhorado, apenas no sentido de se fazer com que haja um tratamento igualitário.

Eu quero, portanto, me somar e dizer que a bancada do Partido dos Trabalhadores apresentará uma emenda, tratando os médicos, os enfermeiros e todas as demais categorias de maneira igualitária para que a saúde seja vista e tratada de maneira igual.

Com relação aos servidores da Assistência Social que estão em greve, Sr. Presidente, aqui está a proposta apresentada pelos servidores. Deputado Wilson Lima, como V.Exa. está presidindo a sessão, eu gostaria que V.Exa. prestasse atenção porque eu entregarei em suas mãos, oficialmente, a última versão feita pelo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	16

Sindicato dos Servidores da Assistência Social e Cultural do GDF, que diminuiu a proposta e sugeriu, portanto, um tratamento igualitário às demais carreiras da administração pública.

A Deputada Erika Kokay esteve lá ontem na negociação, juntamente com a Deputada Eurides Brito. Os servidores, Deputada Erika Kokay, querem que formalizemos essa proposta para ser levada ao Governador, porque o Secretário Penna está, simplesmente, virando as costas para os trabalhadores. E agora esses servidores querem que o Governador Arruda assuma a chefia do Governo do Distrito Federal e mande o seu secretário respeitar, inclusive, a proposta que os trabalhadores tiraram juntamente com os líderes na tarde de ontem.

Então, passo às suas mãos, neste momento, oficialmente, a proposta dos servidores da Assistência Social. Quero aqui me somar, neste momento, à luta dos trabalhadores da Saúde, que querem apenas e tão-somente um tratamento igualitário. Era isso.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Recebo o expediente que o Deputado Paulo Tadeu está passando às minhas mãos. Discutirei com o Presidente, os pares e a Assessoria para que o Governo tome conhecimento e proceda às medidas cabíveis.

Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, esta é uma das greves mais vigorosas que a Assistência Social já fez na sua história. São profissionais, servidores e servidoras, que estão demonstrando a sua necessidade de não serem discriminados, porque o que está havendo hoje com relação à Assistência Social — e aí incluo os servidores de medidas, que hoje estão sob a égide da SEJUS — é uma discriminação. Se nós andarmos no quarto andar do Anexo do Buriti, onde funciona a SEDEST, veremos que ali o salário é menor do que o do sétimo andar.

No final de carreira, com a proposta de reestruturação da carreira de administração pública, eles terão mais de cinco mil reais. Os profissionais da Assistência Social, pouco mais de três mil reais. Inadmissível! Fere a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos – NOB-RH, que diz que gestor não pode ser valorizado ou ganhar mais do que o executor. Nós estamos falando de pessoas, como os servidores da Saúde, que cuidam e que lidam com o sofrimento. Lidam com o sofrimento!

Eu digo que um governo que consegue ver impassivelmente a LA sem funcionar; que consegue ver no CAJE um estágio de tensão, como nas outras unidades de internação, porque os servidores estão reivindicando os seus direitos;



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	17

que consegue ver que não estão sendo distribuídos os *tickets* e não se movimentam para fazer justiça é um governo que não tem sensibilidade social nenhuma.

Chega o momento em que nós estamos sepultando vidas em viadutos e sob o asfalto. As vidas estão sob o asfalto nesta cidade, porque estão sob os escombros de obras inacabadas! Não há como se ter política de saúde de qualidade ou de assistência social se nós não tivermos servidores valorizados, se não acabarmos com a discriminação, seja na Saúde, do nível médio com relação aos médicos, seja na Assistência Social, incluindo os servidores da SEJUS com relação aos demais profissionais.

Nós estivemos ontem com o Secretário Elair, a Secretária Eliana Pedrosa, a Deputada Eurides Brito, Líder do Governo, e a comissão de representação dos servidores, e ali foi falado da contraproposta.

O que nós percebemos é que não há espaço, neste momento, para negociação com a Secretaria de Planejamento. O consolo do Sr. Ricardo, Secretário de Planejamento, é que, com certeza, pena ele carrega no nome, não carrega na forma de fazer gestão, e pena ele tem de Deus. Com certeza, Deus tem pena de quem trata servidores de fundamental importância para nós resgatarmos as pessoas sob os escombros da desigualdade social desta forma.

Ali foi tirado que seria feita uma comissão com o Secretário de Assuntos Sindicais e também com a Líder do Governo para buscar reabrir a negociação.

Hoje cheguei atrasada a esta sessão porque estava com a Secretária-Adjunta do Ministério do Desenvolvimento Social, a representação sindical e o comando de negociação, que estava solicitando que, em nome do SUAS – Sistema Único de Assistência Social, do SUAS!... que o Governo do Distrito Federal acolheu o SUAS nesta cidade. Há um projeto de acolhimento do SUAS, mas o SUAS não se faz com discurso, se faz no concreto. Nós temos psicólogos na Secretaria de Assistência Social, na SEDEST, que estão recebendo, no vencimento, 600 reais! Uma gama imensa de servidores que estão com vencimento abaixo do salário mínimo, o que já será corrigido na Saúde, o que já foi corrigido na carreira de administração pública.

Ora, que incoerência! Se você está na LA ou na internação da SEJUS, recebe uma gratificação. Se for para outra área, o seu salário diminui, porque o vencimento é pífio.

Eu não estou aqui falando do que é um vale-alimentação, que os servidores bem já denominaram de vale-coxinha porque isso não dá para se alimentar. Isso é arremedo de auxílio-alimentação.

A ex-Deputada Arlete Sampaio, Secretária-Executiva do Ministério do Desenvolvimento Social, imediatamente ligou para o Governador, que estava incomunicável porque se encontrava em trânsito em um helicóptero, mas ficou conversando com a representação dos servidores. Eu tinha que vir para cá. Sou paga



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	18

para isso, para estar aqui. A Secretária Arlete Sampaio está absolutamente à disposição para buscar todas as negociações e mediações possíveis e sensibilizar o Governo do Distrito Federal. Porque, se há um óbice que se chama Secretaria de Planejamento, como já foi dito pelo Deputado Paulo Tadeu, vamos fazer o Governador do Distrito Federal assumir a sua cara. Diz a música “Mostra a tua cara. Qual é a tua cara?” É a cara da obra? É a cara do asfalto? Ou é a cara de valorização da vida que os servidores da Assistência e os servidores da Saúde exercem todos os dias?

Por isso a reivindicação de vocês, tanto dos que estão em greve quanto dos da Saúde é uma reivindicação de toda a população do Distrito Federal. Que o Governador escute isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no DCL nº 224 - Suplemento, de 10/12/2009, juntamente com a ata sucinta da 109ª Sessão Ordinária.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Sr. Presidente, nobres pares.

Eu pedi para falar porque acredito que essa greve da área social do DF é muito ruim para a sociedade inteira. É ruim, e todas as categorias estão sendo contempladas. Nós estamos com o pessoal da Saúde também, que está ali discutindo se vota hoje ou se vota depois. É preciso que a área social tenha esse olhar carinhoso do Governo para que tenha efetivamente o mesmo direito que outras categorias tiveram, inclusive a minha, de Fiscal do Estado, para que se possa parcelar em três vezes — eu vi ali os cartazes. É preciso. Não há como promovermos a justiça social, atender bem as famílias carentes, se a nossa família não está bem, se o salário que estamos ganhando mal dá para pagar as contas de casa, mal dá para pagar uma faculdade para um filho, para comprar um computador, ou até mesmo para melhorar de vida. O mais importante, Sr. Presidente, é dizer que o Secretário ontem os recebeu. Parece-me que não foi a contento a recepção que vocês tiveram, mas eu acredito que esta Casa não vai se curvar. Eu tenho certeza. Eu estava agora em Sobradinho com a Deputada Eliana Pedrosa, com o Governador Arruda. Eu tenho certeza de que, com os argumentos que a Deputada Eliana Pedrosa está apresentando ao Governador, S.Exa. será sensível e efetivamente poderá mandar para esta Casa o mais breve possível um projeto que contemple todos vocês



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	19

da área social de forma total e igualitária com as outras categorias. Porque vocês representam conforto para muitas famílias humildes que precisam da área social e encontram carinho, respeito, uma mão, um abraço, um olhar amigo de todos os senhores e senhoras que trabalham nessa área.

Eu gostaria também, Sr. Presidente, de aproveitar aqui – Deputado Paulo Tadeu, Deputado Milton Barbosa, Deputado Dr. Charles, Deputado Wilson Lima, Deputado Bispo Renato – para dizer a V.Exas. que, nesse problema da Saúde – Deputado Paulo Tadeu, Deputado Benedito Domingos, Deputado Geraldo Naves –, assim como fizemos nos outros projetos, acho que não devíamos votar ainda esse projeto da Saúde. Há várias categorias que estão reclamando que não estão contempladas. Eu entendo que, sem prejuízo nenhum aos servidores da Saúde, votando hoje ou votando na semana que vem, não vai haver prejuízo nenhum, mas podemos contemplar categorias que não estão contempladas no projeto.

Eu vou dar um testemunho para vocês. No aumento da nossa categoria de fiscais, fomos açodados e deixamos 22 fiscais de fora do aumento. Podíamos ter tido um dia ou dois a mais para discutir. Eu entendo que, votando hoje ou votando na terça-feira que vem... Eu gostaria, inclusive, de convocar os nobres pares para que abrissemos uma audiência pública, como fizemos nos outros projetos, e efetivamente pudéssemos estudar caso a caso. Não adianta vaiar, gente! Não adianta vaiar! Isso é democracia. O seu direito já está garantido. Há outros profissionais da Saúde que não estão com o direito garantido, e eu entendo que podemos contemplá-los também nesse projeto. É uma questão de não ser egoísta. Pensem nos outros, porque hoje vocês estão contemplados, mas há outros da Saúde que não estão. Pensem que um dia pode ser diferente, e efetivamente todos poderão ser contemplados. Botem a cabeça no travesseiro e pensem que todos os servidores merecem ser atendidos. Todos os servidores. Essa é a realidade que eu penso.

Um abraço. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Estão encerrados os Comunicados de Parlamentares.

Dá-se início à

ORDEM DO DIA

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	20



LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS
5ª LEGISLATURA - 2ª SESSÃO LEGISLATIVA – 2007/2010

DEPUTADO (A)	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
AYLTON GOMES	 		
BATISTA DAS COOPERATIVAS – PRP	 		
BENEDITO DOMINGOS – PP	 		
BENÍCIO TAVARES – PMDB		 	
BISPO RENATO – PR	 		
BRUNELLI – PSC		 	
CABO PATRÍCIO – PT		 	
CLÁUDIO ABRANTES - PPS		 	
CHICO LEITE – PT	 		
CRISTIANO ARAÚJO – PTB		 	
DOUTOR CHARLES – PTB	 		
ÉRIKA KOKAY – PT	 		
EURIDES BRITO – PMDB	 		
GERALDO NAVES – DEM	 		
JAQUELINE RORIZ – PMN		 	
MILTON BARBOSA – PSDB	 		
PAULO TADEU – PT	 		
RAAD MASSOUH – DEM		 	
RAIMUNDO RIBEIRO - PSL	 		
REGUFFE – PDT	 		
ROGÉRIO ULYSSES – PSB		 	
RÔNEY NEMER - PMDB	 		
WILSON LIMA – PR	 		
LEONARDO PRUDENTE – DEM	 		
TOTAL	16	08	


SECRETÁRIO DEPUTADO (A)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	21

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Estão presentes 16 Deputados, havendo, portanto, *quorum* regimental.

DEPUTADO BISPO RENATO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO BISPO RENATO (PR. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, solicito que seja incluído na pauta da Ordem do Dia de hoje o Projeto de Decreto Legislativo nº 471, de 2009.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Acato a solicitação de V.Exa., Deputado Bispo Renato, e incluo também na Ordem do Dia a moção que V.Exa. acabou de ler, a Moção nº 521, de 2009.

Item extrapauta:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 521, de 2009, de autoria do Deputado Wilson Lima, que “manifesta voto de louvor e parabeniza, pelos excelentes serviços prestados à comunidade do Distrito Federal que faz uso do transporte escolar, as pessoas que menciona”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam a moção permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

A moção está aprovada com a presença de 16 Deputados.

Item extrapauta:

Discussão e votação do Projeto de Decreto Legislativo nº 471, de 2009, de autoria do Deputado Bispo Renato, que “concede Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Ilmo. Sr. Ricardo Quirino”.

(Assume a Presidência o Deputado Bispo Renato.)

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO) – A Presidência designa o Deputado Wilson Lima para emitir parecer sobre a matéria.

Solicito ao Relator, Deputado Wilson Lima, que emita parecer da Comissão de Assuntos Sociais sobre a matéria.

DEPUTADO WILSON LIMA (PR. Para emitir parecer. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, parecer da Comissão de Assuntos Sociais ao Projeto de Decreto Legislativo nº 471, de 2009, de autoria do Deputado Bispo Renato, que “concede Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Ilmo. Sr. Ricardo Quirino”.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	22

Sr. Presidente, no âmbito desta Comissão, não há nenhum óbice para a aprovação do projeto.

É o parecer.

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO) – Em discussão o parecer da Comissão de Assuntos Sociais. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o parecer permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O parecer está aprovado com a presença de 16 Deputados.

A Presidência designa o Deputado Wilson Lima para emitir parecer sobre a matéria.

Solicito ao Relator, Deputado Wilson Lima, que emita parecer da Comissão de Constituição e Justiça sobre a matéria.

DEPUTADO WILSON LIMA (PR. Para emitir parecer. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, parecer da Comissão de Constituição e Justiça ao Projeto de Decreto Legislativo nº 471, de 2009, de autoria do Deputado Bispo Renato, que “concede Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Ilmo. Sr. Ricardo Quirino”.

Sr. Presidente, no âmbito da CCJ, não há nenhum óbice, tendo em vista o conteúdo se encontrar dentro dos princípios de constitucionalidade, regimentalidade e boa técnica legislativa e redacional. Portanto, somos por sua aprovação.

É o parecer, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO) – Em discussão o parecer da Comissão de Constituição e Justiça. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o parecer permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O parecer está aprovado com a presença de 16 Deputados.

(Assume a Presidência o Deputado Wilson Lima.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Em discussão o Projeto de Decreto Legislativo nº 471, de 2009.

Concedo a palavra ao Deputado Reguffe.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	23

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, desejo apenas registrar o meu voto contrário. Sou contra a concessão de Título de Cidadão Honorário por esta Casa. Assim tenho agido desde meu primeiro dia de mandato e, por coerência, votarei contrariamente. Penso que a concessão desses títulos em nada melhora a vida da população e ainda consome dinheiro público. Por esse motivo, votarei contrariamente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Continua em discussão. (Pausa.)

Não mais havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 16 Deputados. Houve 1 voto contrário, o do Deputado Reguffe, e 1 abstenção, a do Deputado Chico Leite.

DEPUTADO BISPO RENATO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO BISPO RENATO (PR. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, solicito a dispensa do interstício regimental para a imediata apreciação da redação final.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Não havendo objeção do Plenário, a Presidência acata a solicitação de V.Exa. (Pausa.)

Passa-se à imediata apreciação da matéria.

Discussão da redação final do Projeto de Decreto Legislativo nº 471, de 2009, de autoria do Deputado Bispo Renato, que “concede Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Ilmo. Sr. Ricardo Quirino”.

Em discussão a redação final. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Encerrada a discussão, sem emendas ou retificações, a redação final é considerada definitivamente aprovada, dispensada a votação.

O projeto vai à sanção.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, nós estamos com a galeria lotada de servidores da Saúde, que vieram aqui para ver a votação do projeto. Só se justifica não apreciarmos esse projeto hoje se tivermos uma negociação com o Governo do Distrito Federal. Se não votarmos hoje, sem a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	24

perspectiva de incluir os OSDs, de resolver o problema dos agentes de vigilância ambiental e a questão da isonomia com os médicos, não nos interessa. Então, eu sugeriria, Sr. Presidente, que votássemos hoje ou, então, houvesse uma negociação dos Parlamentares com o Governo, para que pudéssemos encaminhar todas as propostas que melhorem o projeto. Aí, sim, justifica-se votar na semana que vem. Contudo, sem nenhuma negociação, sem nenhuma possibilidade de conversa com o Governo, nós vamos esperar o quê? Portanto, eu diria o seguinte: para não votarmos o projeto hoje, temos que fazer uma negociação com o Governo do Distrito Federal, leia-se Sr. Ricardo Penna, para podermos levar os pleitos dos servidores e tentarmos melhorar a proposta. Senão, não faz sentido. É apenas enganar a categoria.

DEPUTADO DR. CHARLES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, concordo com o que a Deputada Erika Kokay falou sobre a votação do projeto. Contudo, há a proposta de se fazer uma audiência pública com a participação do Governo para melhorar o que eles estão ganhando. Se for feita uma audiência pública com todos os atores, a fim de que eles possam ganhar mais, justifica-se. Caso contrário, realmente, não há justificativa.

DEPUTADA EURIDES BRITO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu estive, na condição que ocupo eventualmente de Líder de Governo, sentada até agora, na sala do café, recebendo as mais diferentes delegações de servidores públicos de todos os lados. Devo confessar que o último grupo que recebi, que era também da área da Saúde, me confundiu, porque era sobre um assunto que não tinha chegado ainda ao meu alcance. Eles me deram a sua versão, mas não consegui, porque estão em reunião de trabalho e não me atenderam até agora, falar com a Dra. Josélia, para eu fazer a conferência, e com o Deputado Ricardo Penna. Eu, pessoalmente, tenho determinado escrúpulo de colocar para votação e estar cometendo uma injustiça, mas também tenho a preocupação de não votar e retardar. Eu, pessoalmente, acho que a audiência pública não é o caminho. Acho que poderíamos reunir esses problemas que existem, que foram trazidos hoje às Lideranças – nós temos a relação desses problemas –, e agendar para que uma comissão de Deputados tenha uma reunião com a SEPLAG para vermos o que se pode fazer ou acolher sobre isso e, amanhã, voltarmos para votação. (Intervenção fora do microfone). Na próxima sessão plenária nós faríamos isso, mas com segurança. É impossível encaminhar para votação sem estarmos seguros se uma classe ficou ou não de fora, dentro de um projeto. É o que eu acho, realmente, neste momento. Não há condições, portanto, de encaminhar para a votação. Por outro lado, para os demais projetos de pauta, preciso de 16 votos favoráveis, não só de 16



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	25

presenças, e hoje não conto com isso em plenário. Eu sugeriria que nos dessem esse espaço para tentarmos fazer uma negociação, já que sabemos quais são os pleitos, pelo atendimento que fizemos às delegações que nos procuraram.

(Assume a Presidência o Deputado Leonardo Prudente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE) – Eu queria, antes do pronunciamento do Deputado Chico Leite, fazer um comunicado ao Plenário.

Registro com pesar o falecimento do servidor Antônio Marques de Sousa, o Toninho, que cuidava da manutenção do nosso plenário com muito zelo, sempre o primeiro a chegar e o último a sair.

Informo aos servidores e aos Deputados que o sepultamento será às 18h de hoje no Cemitério do Gama. Portanto, aqueles que desejarem acompanhar o sepultamento deverão se deslocar para o Gama.

Neste momento, solicito à Casa que façamos, em homenagem ao servidor falecido, um minuto de silêncio.

(O Plenário observa um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE) – Peço licença para me retirar para acompanhar a parte final do sepultamento.

(Assume a Presidência o Deputado Wilson Lima.)

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, primeiramente, eu queria pedir ao Presidente Leonardo Prudente que levasse, em nome de toda a Casa, conforto, solidariedade e agradecimento àquela família. Ele permanecerá sempre entre nós por tudo que fez por esta Casa.

A minha solicitação diz respeito ao debate sobre o projeto da Saúde. É por isso que eu gostaria que todos e todas da galeria ouvissem. Há um debate entre os Líderes, entre líderes diferentes da categoria, e há muita discordância entre eles. Não há um projeto central a respeito do que se deve votar. Eu pessoalmente confesso aos trabalhadores e às trabalhadoras que fiquei confuso diante das críticas que ouvi ao projeto. Eu estarei sempre ao lado de trabalhadores e trabalhadoras. Agora, acho que precisamos construir um consenso mínimo para que se possa fazer a votação.

Eu tenho a preocupação de que, na votação açodada, os trabalhadores e trabalhadoras que pensam que vão ganhar saiam perdendo, em nome de outros interesses que não os da categoria de trabalhadores e trabalhadoras. Cuidado! Muito cuidado! Nós vamos tomar esta cautela, Sr. Presidente. Quando vim para este plenário, vim tranquilo para votar esse projeto, porque eu achava que havia consenso e que o projeto garantia uma melhoria para os trabalhadores e as



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	26

trabalhadoras da Saúde. Eu estou notando que há tanta discordância, Sr. Presidente, acerca de categoria por categoria, que é melhor que façamos um estudo profundo e, aí, sim, possamos, depois desse estudo, que deve ser com brevidade – nós não podemos demorar porque o trabalhador e a trabalhadora não podem esperar – dar a certeza aos trabalhadores e trabalhadoras de que estamos do lado deles. Eu acho que essa é a posição que precisamos tomar com cautela, muita cautela. Agora, que façamos o estudo com a maior brevidade possível.

Sinceramente, tenho receio de que o volume de propostas seja apenas uma divergência política interna, quando a categoria não tem nada a ver com as divergências políticas internas. O trabalhador e a trabalhadora querem saber se são valorizados, não querem saber se é X, se é Y, ou se é Z.

Então, Sr. Presidente, eu queria propor que houvesse este estudo, ou em forma de audiência pública, ou em forma de estudos técnicos, para que se pudesse fazer a construção do consenso. Aí, sim, teremos a certeza de que será o trabalhador e a trabalhadora que vão ganhar.

Eu confesso que fiquei preocupadíssimo com o volume de divergências que ouvi a respeito do projeto.

Muito obrigado.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria apenas de manifestar o meu apoio àquilo que foi proposto pela Líder do Governo, no sentido de que realmente formemos uma comissão de Deputados para que possamos, com a brevidade necessária que o caso requer, efetivamente apaziguar, pacificar essa questão. Se fizermos uma lei cujo processo encontra-se confuso, conforme foi colocado pelo Deputado Chico Leite, o que pode ser resultado de divergências internas de lideranças, eu acho que os trabalhadores podem ser penalizados. Então, não podemos votar na correria. Vamos conversar com o Governo, pois a Líder do Governo já nos garantiu essa conversa. Inclusive, coloque-me à disposição para participar desta comissão para que, com a brevidade necessária que o caso requer, consigamos trazer, talvez já no início da próxima semana, o projeto devidamente trabalhado e pacificado.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, em primeiro lugar, eu gostaria que fosse incluída na pauta de hoje, como item extrapauta, uma moção de solidariedade aos servidores da carreira pública da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	27

Assistência Social que estão em greve, com reivindicações absolutamente justas. Eu gostaria que pudéssemos aprová-la ainda hoje.

Em segundo lugar, Sr. Presidente, eu serei bastante sincera. A votação não pode ser suspensa. Nós temos que colocar exatamente a responsabilidade em quem tem responsabilidade. A responsabilidade pelas incorreções do projeto é do Governo do Distrito Federal, que fez uma promessa aos agentes de vigilância ambiental e não cumpriu, que diferenciou os médicos dos servidores e que excluiu os OSDs. É de responsabilidade do Governo do Distrito Federal. Portanto, o Governo do Distrito Federal tem que assumir essa responsabilidade.

Eu sugiro, objetivamente, que formemos uma comissão – com a Líder do Governo, com o Deputado Raimundo Ribeiro, que já se dispôs a estar nesta comissão, com o Deputado Rôney Nemer, que já demonstrou interesse – de Parlamentares e que nós, se for necessário, acampemos em frente a Águas Claras, para que sejamos recebidos.

Se suspendermos a votação hoje para tentarmos melhorar o projeto, e se não houver melhora, aí tem que haver um compromisso dos Deputados e das Deputadas de votarmos a favor das emendas que favorecem os trabalhadores.

Os Deputados têm que se comprometer a votar com a isonomia dos médicos, a votar para melhorar a questão dos agentes de vigilância ambiental, senão seria uma desmoralização para esta Casa, pois nós tivemos várias declarações aqui de apoio às reivindicações da categoria, que estão formatadas em emendas. Nós vamos negociar com o Governo essas emendas. Se o Governo não nos receber para discutirmos essas emendas, em nome da nossa dignidade como Parlamentares e da categoria, nós Parlamentares devemos nos comprometer a aprová-las, porque aí, ainda que sejam passíveis de veto, força objetivamente uma negociação com o Governo.

O que eu tenho dúvidas é se suspendemos hoje a sessão apenas para impedir a pressão ou impedir a manifestação dos servidores, sem objetivamente termos condições de avançar. O ideal seria votarmos hoje. Há questões que temos de tentar melhorar. Nós conseguimos melhorar muita coisa no projeto da carreira administração pública, mas é preciso haver negociação com o Governo, intransigente.

Então, Sr. Presidente, criaremos uma comissão formal de Parlamentares e buscaremos agendar essa negociação. Caso necessário, ficaremos na porta para que sejamos recebidos. Se não tivermos sucesso ou se não tivermos uma abertura de negociação, nós, com o compromisso de todos, votaremos as emendas para favorecer todos os servidores. Aí, acabaram em 2011 a incorporação da GATA, os 75 em duas vezes, a questão da retroatividade, a questão dos fisioterapeutas, dos TOs, dos OSDs, enfim, todas essas questões.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	28

Então, essa é a proposta que faço. Não votar por não votar me parece desnecessário e me parece apenas tentar enganar a categoria.

DEPUTADO DR. CHARLES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o discurso fica meio ambíguo: uma hora, tem de se votar; outra hora, tem de se negociar. Nós não vamos ficar na porta de ninguém, Deputada Erika Kokay. A Líder disse aqui que nós vamos lá e o Governo tem de nos receber para tratar dos trabalhadores. Por que o Governo não vai receber Parlamentar? Tem de receber para tratar do que eles precisam, entendeu? Nós precisamos melhorar. Como eu falei, se precisar votar, estou aqui para votar; se precisar negociar, a Líder do Governo disse que o Governo vai nos receber, e nós vamos lá impor as necessidades que a Saúde tem. A Saúde não é madrasta, não! Tem de ter, realmente, o aumento, como os médicos tiveram. Todos aqui têm de ter, claro, paulatinamente, do jeito que foram as questões.

Então, teremos de decidir se votamos ou se adiamos a votação. E os trabalhadores como ficam? Eles não sabem como faremos.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DR. CHARLES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Deputado, se há alguém que não tem dois discursos, sou eu! Não tenho dois discursos! Eu não tenho dois discursos, não! O que eu estou dizendo é que adiar a votação sem perspectiva de melhorar a proposta é inútil. Para adiar a votação, tem de haver perspectiva de negociação do Governo com os Parlamentares para tentar melhorar a proposta. Agora, se o Governo não nos receber, eu, Deputado Dr. Charles, não tenho problema nenhum em acampar em frente a Águas Claras para exigir que a Saúde, a Assistência Social e a Vigilância sejam recebidas com dignidade.

Sr. Presidente, fiz uma solicitação sobre uma moção e não sei qual foi a resposta.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Eu não tenho dificuldade nenhuma em acatar a solicitação de V.Exa., Deputada Erika Kokay, mas não há *quorum*.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura de Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – O Expediente lido vai à publicação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	29

(Expediente publicado no DCL nº 224 - Suplemento, de 10/12/2009, juntamente com a ata sucinta da 109ª Sessão Ordinária.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Esta Presidência inclui na pauta a referida moção.

Solicito ao Deputado Chico Leite que verifique se há Deputados na sala do cafezinho. (Pausa.)

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, só há dois Deputados.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Não há *quorum* regimental.

A Deputada Erika Kokay e a Deputada Eurides Brito assumiram um compromisso aqui.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, estão presentes apenas 12 Parlamentares.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Falta um Parlamentar. De qualquer forma, como diz o Deputado Benedito Domingos, a luta continua.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria que V.Exa. não encerrasse a sessão por falta de *quorum*. Eu acho que V.Exa. poderia chamar os Parlamentares que se encontram em seus gabinetes para que S.Exas. viessem até aqui. Nós só podemos encerrar esta sessão se tivermos efetivamente um compromisso do Governo de atender o pleito dos servidores da Saúde. A nossa Líder do Governo já disse que efetivamente o Governo nos receberia, mas seria bom que os trabalhadores saíssem daqui sabendo quando será que o Secretário Penna, ou quem o Arruda determinar, nos receberá para vermos se é possível melhorar. Se não for possível melhorar, é melhor votarmos o projeto como está e atender parte da categoria. É preciso que esta Casa dê uma definição para esses trabalhadores, que estão aqui esperando há muito tempo.

Peço a V.Exa. que não encerre por falta de *quorum*. Vamos aguardar o retorno da nossa Líder para efetivamente marcarmos dia e hora com o Governo e a comissão de Deputados, para que possamos dar uma resposta a esses trabalhadores e servidores públicos.

Muito obrigado.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, assiste razão ao Deputado Rôney Nemer.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	30

Quando eu disse, daquela tribuna, que tinha muitas dúvidas em razão das divergências apresentadas, era no sentido de que tomássemos alguma providência para dirimir essas dúvidas, para acabar com elas, não apenas para suspendermos, não apenas para isso, mas para podermos marcar...

A Deputada Erika Kokay já sugeriu a formação de uma comissão. Acho que é muito importante. Eu acho que, nessa comissão, Deputada Erika Kokay, devem estar presentes os dirigentes da categoria, inclusive aqueles que expuseram as críticas, para que haja o debate democrático, para que não apenas um lado fale, mas para que todos possam fazer um debate democrático. Eu concordo, Deputado Wilson Lima, que precisamos sair daqui com um encaminhamento.

Era isso o que eu tinha a dizer.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Solicito à Deputada Eurides Brito, que se encontra na sala do cafezinho, que se apresente. (Pausa.)

A Deputada Eurides Brito está vindo aqui. Veremos se S.Exa. tem alguma resposta a respeito da consulta feita ao Buritinga.

DEPUTADA EURIDES BRITO – Sr. Presidente, eu já havia dado aqui o encaminhamento, já havíamos conversado. Para mim, é surpresa eu ter que voltar para repetir o encaminhamento, que é: vamos acertar na hora em que eu conseguir a comunicação. Como não estou conseguindo uma comunicação via telefone, vou me deslocar para lá, a fim de conseguir uma audiência para que a comissão de Parlamentares possa ir... Nós já sabemos dos pleitos. Reuniremos essas harmonias. Evidentemente que as pessoas que obrigatoriamente devem fazer parte da comissão são: a Líder do PT, a Líder do Governo, o Deputado Dr. Charles, que é da área. Na comissão, qualquer Deputado pode se engajar.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – O Presidente.

DEPUTADA EURIDES BRITO – É. Qualquer outro Deputado que queira ir, eu comunicarei. Estaremos lá reunidos. Só não posso dizer agora quando será, mas tenho que dizer que será o mais breve possível. Eu não consigo ligação telefônica. Não conseguindo ligação telefônica, eu não posso fazer nada. Eu espero, deslocando-me para lá, encontrar o local em que as pessoas estão, porque não estão atendendo ao telefone. Eu avisarei à Deputada Erika Kokay, avisarei ao Deputado Dr. Charles, avisarei ao Deputado Leonardo Prudente. Mas esse encaminhamento eu já havia dado antes de sair daqui. Eu estava fazendo mais uma tentativa para ver se por telefone eu conseguia a audiência, mas não estou conseguindo.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, quero apenas esclarecer que a Deputada Eurides Brito tentou entrar em contato com



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	31

a Secretaria de Planejamento. Como não está conseguindo esse contato por telefone, vai se deslocar para lá a fim de, pessoalmente, agendar uma reunião com os Parlamentares em que se discutirão os pleitos que já estão delineados e formatados.

Digo aos servidores que outros pleitos que ainda não foram identificados podem ser elaborados para subsidiarem os Parlamentares. Acho que deve haver a representação dos trabalhadores também, mas não depende só da nossa alçada.

DEPUTADA EURIDES BRITO – A minha proposição foi de que primeiro nós, Parlamentares, levássemos, Deputada Erika Kokay,... Acho muito boa a representação de trabalhadores, mas como eles esgotaram as discussões lá, nós vamos agora para uma conferência e para um levantamento de novos dados. A partir daí é que nós daremos um desdobramento.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Bom, há um consenso entre a Oposição e a Situação, entre os Deputados, de que vá uma comissão ao Governo, uma comissão de Parlamentares. Na terça-feira estaremos aqui provavelmente com alguma resposta plausível, para que possamos votar. Amanhã haverá comissão geral, que não pode ser adiada. Se houver negociação, nós podemos até suspender a comissão geral, ou votar antes ou depois da comissão geral. Nós comunicaremos aos senhores, aos Líderes, aos presidentes o que for decidido.

DEPUTADA EURIDES BRITO – Eu só peço que não transfiram a mim o horário da audiência, porque eu não sou todo-poderosa. Se eu fosse todo-poderosa, até a ligação telefônica eu já teria conseguido. Então, irei lá para, pessoalmente, encontrar quem de direito. Se não estiverem nesse prédio, eu vou para o de Taguatinga; se não estiverem no de Taguatinga, eu vou para o prédio onde estiverem.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Sim, Deputada Eurides Brito. Quem sabe, até terça-feira, não tenhamos uma resposta plausível.

DEPUTADO DR. CHARLES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, tem um grupo aqui de pelegos que entregaram os trabalhadores da Saúde, fizeram uma negociação ruim, péssima, entregaram os trabalhadores, fizeram uma péssima negociação! Mas nós vamos melhorar e os trabalhadores vão ganhar o que merecem. Vocês são pelegos! Os pelegos fizeram uma negociação ruim na Saúde, mas nós vamos recuperar para a Saúde o que a Saúde merece! A Saúde merece muito mais e nós vamos recuperá-la, realinhar o que vocês entregaram!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2009	15h20min	109ª Sessão Ordinária	32

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h13min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 226-Suplemento, de 14/12/2009.